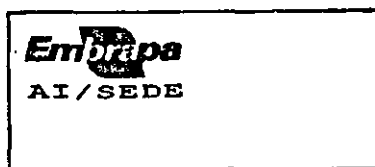
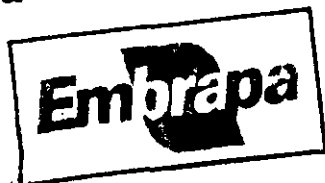


***Principais Doenças e  
Parasitas que Ocorrem  
no Rebanho Ovino  
de Roraima***





***Principais Doenças  
e Parasitas que Ocorrem  
no Rebanho Ovino  
de Roraima***



*João Luiz Girardi*  
*Ramayana Menezes Braga*

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

**Embrapa - CPAF-Roraima**

Rod. BR-174 Km 08 - Distrito Industrial Boa Vista-RR

Caixa Postal 133

69301-970 - Boa Vista - RR

Telefone: (095) 625.6025

Fax: (095) 625.6004

e-mail: bib@cpafrr.embrapa.br

**Expediente:**

Normalização Bibliográfica: *Maria José Borges Padilha*

Diagramação: *Leonildo Uchôa Gomes*

Editoração Eletrônica: *José Ilton S. Barbosa*

Comitê de Publicações: *Francisco Joaci de Freitas Luz*  
*Marcos Antônio Barbosa Moreira*  
*Otoniel Ribeiro Duarte*  
*Roberto Dantas de Medeiros (presidente)*  
*Suênia Cibeles Ramos de Almeida*

Tiragem: 350 exemplares.

---

GIRARDI, J. L.; BRAGA, R. M. Principais doenças e  
parasitas que ocorrem no rebanho ovino de Roraima.  
Boa Vista: Embrapa-CPAF/Roraima, 1997. 10p.  
(Embrapa-CPAF/Roraima. Circular Técnica, 1)

ISSN 0101 - 9813

1. Ovino - Doenças - Brasil - Roraima.

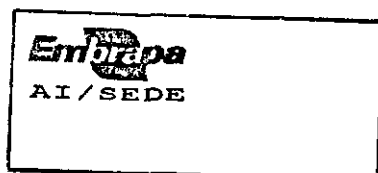
2. Ovino - parasita - Brasil - Roraima.

I. Embrapa. Centro de Pesquisa Agroflorestal de  
Roraima (Boa Vista,RR). II. Título; III. Série.

CDD 636.3

---

# Sumário



1. Introdução .....	5
2. Considerações Gerais .....	5
2.1. Aquisição de animais .....	6
2.2. Instalações .....	6
2.2.1. Aprisco .....	6
2.2.2. Bebedouros .....	6
2.2.3. Pedilúvio .....	7
2.3. Local de Isolamento .....	7
3. Doenças Infecto-contagiosas .....	8
3.1. Linfadenite Caseosa .....	8
3.2. Pododermatite Necrótica .....	9
3.3. Mamite .....	10
3.4. Éctima Contagioso .....	11
3.5. Ceraconjuntivite - ceratites - tumores de olhos .....	12
4. Doenças Parasitárias .....	13
4.1. Mífase .....	13
4.2. Helmintos Gastrintestinais .....	14

# ***Principais Doenças e Parasitas que Ocorrem no Rebanho Ovino de Roraima***

*João Luiz Girardi  
Ramayana Menezes Bragã*

## ***Introdução***

A ovinocultura no Estado de Roraima é desenvolvida na maior parte (90 %) em área de cerrado, de forma extensiva e associada à bovinocultura de corte. O rebanho atual é estimado em 39.730 cabeças com predominância das raças Barbados Barriga Negra, Morada Nova e Santa Inês. Os índices produtivos são considerados baixos, devido a vários fatores, destacando-se a alta taxa de mortalidade, estimada em torno de 40%. Desse índice, a maior percentagem decorre da morte de animais jovens com idade de até um ano, causada principalmente por doenças e parasitas.

O objetivo deste trabalho é descrever as principais doenças que são observadas com maior frequência no rebanho ovino do Estado e apresentar formas de prevenção e controle para auxiliar o ovinocultor na adoção de práticas de manejo sanitário eficaz .

## **2 - Considerações Gerais**

Os ovinos, de um modo geral, são suscetíveis a doenças e/ou parasitoses que podem causar sérios problemas e comprometer o êxito da exploração. Adotar medidas preventivas para evitar a introdução, aparecimento ou a propagação de doenças e parasitas constitui condição indispensável ao manejo sanitário, pois são ações mais econômicas que o controle curativo.

A seguir, são citadas algumas medidas que deverão ser adotadas na propriedade para evitar o surgimento e/ou a propagação de doenças e parasitas, contribuindo para o êxito da criação de ovinos.

## **2.1. Aquisição de animais**

Deverá ser feita sempre em propriedades idôneas, com exame minucioso do animal, para evitar a entrada da doença na forma latente. Antes de introduzir o animal no rebanho da propriedade, deve-se mantê-lo isolado em quarentena para observação.

## **2.2. Instalações**

### **2.2.1. Aprisco**

É onde os animais irão pernoitar, permanecendo longo período juntos. Deverá estar localizado em local alto e seco, apresentar boa ventilação e temperatura amena. Ter dimensões compatíveis com o número de animais, observando uma área útil de 1 m<sup>2</sup> para cada animal adulto e 0,5 m<sup>2</sup> para animal jovem.

A limpeza deverá ocorrer semanalmente e a desinfestação, quinzenalmente. As fezes recolhidas deverão ser depositadas em esterqueiras isoladas e distantes das pastagens utilizadas pelos animais.

Para a desinfestação, utilizar solução de formol a 5% ou Cresol a 2% , conforme descritas abaixo:

#### **Solução de Formol a 5%**

- Formol puro	50 ml
- Água potável até completar	1 litro
- Formol Comercial (40%)	125 ml
- Água potável até completar	1 litro

#### **Solução de Cresol a 2%**

-Creolina	20 ml
-Água potável até completar	1 litro

### **2.2.2. Bebedouros**

Deverão ser de fácil acesso, com constante renovação de água e localizados próximo ao aprisco e piquetes utilizados pelos animais.

A limpeza deverá ser semanal e a desinfestação quinzenal, utilizando-se as mesmas soluções desinfetantes citadas para o aprisco.

### **2.2.3. Pedilúvio**

Deverá estar localizado na entrada do aprisco. Tem a finalidade de promover a desinfestação dos cascos que irá ocorrer com a entrada e saída dos animais da instalação. Deverá ser construído em concreto com dimensões de 2 m de comprimento, 10 cm de profundidade e com a largura da entrada do aprisco. Deverá ser mantido permanentemente com solução de formol a 10%, ou sulfato de cobre a 10%, ou cal virgem, conforme citados abaixo.

#### **Solução de formol a 10%**

-Formol puro	100 ml
-Água Potável até completar	1 litro
-Formol Comercial (40%)	250 ml
-Água Potável até completar	1 litro

#### **Solução de Sulfato de Cobre a 10%**

-Sulfato de cobre	10 g
-Água potável até completar	1 litro

#### **Solução de cal virgem**

Cal virgem	400 g
Água potável até completar	1 litro

### **2.3. Local de Isolamento**

Local destinado aos animais doentes. Deverá ser afastado do aprisco, em local sossegado, com área coberta, seguindo as mesmas recomendações do aprisco. Deverá ser mantido sempre limpo e higienizado. Dentro do possível montar pequeno estoque de medicamentos para casos de emergência.

### **3. Doenças infecto-Contagiosas**

#### **3.1. Linfadenite Caseosa**

É uma doença de fácil disseminação, vulgarmente conhecida como "mal-do-caroço". Ataca os linfonodos (gânglios) superficiais e ocasionalmente poderá ocorrer nos gânglios internos de alguns órgãos.

#### **Sintomas**

Os animais afetados apresentam inflamações nos gânglios externos, produzindo abscessos (caroços), com conteúdo purulento e caseoso de cor branca-acinzentada.

Em geral, a maior incidência de abscesso verifica-se nas gânglios pré-escapulares (paleta) e parotídeos (pescoço). Também poderá ocorrer nos pré-crurrais (verilhas), mamários (úbere) e testiculares (bolsa escrotal).

Em caso de abscessos internos, os animais poderão apresentar problemas respiratórios e hepáticos. Sua presença no órgão reprodutivo de fêmeas poderá determinar a ocorrência de abortos.

#### **Tratamento**

Os animais portadores de abscessos deverão ser isolados antes da ruptura dos mesmos para que seja realizado o tratamento cirúrgico. O tratamento consiste inicialmente no corte dos pelos localizados na região do abscesso, limpeza do local com solução à base de iodo e corte do abscesso. O corte deverá ser amplo e vertical para permitir a retirada total do pus. Após, desinfetar o interior do caroço com solução de iodo a 10%. Para evitar mifases (bicheiras), aplicar repelente sobre o local do corte. O material retirado deverá ser queimado ou enterrado. Os instrumentos utilizados deverão ser desinfetados. Os animais tratados deverão permanecer isolados até a completa cicatrização, quando poderão retornar ao rebanho.

**Para preparar a solução de iodo a 10% utilizar:**

-Iodo	10 g
-Iodeto de potássio	6 g
-Água destilada	5 ml
-Álcool até completar	100 ml



## **Controle Preventivo**

- Observar o rebanho periodicamente e isolar os animais doentes. Os *animais que rerepresentarem a enfermidade* deverão ser abatidos;
- Evitar a aquisição de animais com a doença.

### **3.2. Pododermatite Necrótica**

Também conhecida como “podridão do pé”, “mal do casco”, “manqueira dos ovinos” e “foot-rot”. É uma doença ulcerativa que ataca os cascos dos animais.

#### **Sintomas**

Os animais contaminados, inicialmente, apresentam-se mancando levemente. Com a evolução da doença, a locomoção torna-se difícil, obrigando-os a pastarem de joelho ou permanecerem deitados. Nessa situação, os animais, isolam-se do rebanho, não se alimentam, emagrecem, podendo ocorrer morte por inanição.

Ao observar-se os cascos, verifica-se secreção purulenta e fétida entre os mesmos. Poderá haver presença de bicheira na região afetada, promovida pelo odor fétido que atrai moscas varejeiras.

#### **Tratamento**

Isolar o animal doente em lugar limpo e seco. Fazer o corte dos cascos com tesoura ou faca, retirando as partes que cresceram em excesso. Promover a limpeza e desinfestação do local afetado e iniciar o tratamento com aplicação diária de solução de iodo a 10% ou sulfato de cobre a 15%. A aplicação de repelente faz-se necessária para evitar bicheira. O animal deverá permanecer isolado até a sua cura, quando poderá retornar ao rebanho. Para a elaboração da solução de álcool iodado a 10%, seguir as recomendações citadas para o tratamento da Linfadenite Caseosa e, para elaboração da solução de sulfato de cobre a 15%, seguir as recomendações abaixo.

## **Solução de sulfato de cobre a 15%**

-Sulfato de cobre	150 g
-Água destilada até completar	1 litro

Em caso grave da doença, o tratamento requer a orientação de técnico especializado.

### **Controle Preventivo**

- Evitar a permanência dos ovinos em áreas úmidas por períodos prolongados;
- Manter os cascos dos animais aparados, verificando o rebanho periodicamente
- Manter permanentemente o pedilúvio, da entrada do aprisco, com solução de formol a 10%, ou sulfato de cobre a 10%, ou solução de cal virgem;
- À noite, manter os animais em local seco e limpo.

### **3.3. Mamite**

É inflamação que ocorre no úbere da fêmea, com grau de gravidade variável, sob as formas aguda, subclínica ou crônica.

A contaminação da fêmea poderá ocorrer pelo contato do úbere com o solo contaminado, penetração por ferimento no úbere ou através da amamentação de cordeiros contaminados.

#### **Sintomas**

As fêmeas contaminadas apresentam o úbere inflamado em sua totalidade ou parte, tornando-o dolorido ao toque, não permitindo a amamentação do cordeiro.

Nas formas subclínica ou crônica, que ocorrem com maior frequência, verifica-se a diminuição do leite, o úbere apresenta-se endurecido, com nódulos em uma ou nas duas tetas.

Na forma aguda, o leite apresenta alteração nas qualidades físico-químicas e a coloração amarelada.

## **Tratamento**

Isolar os animais doentes e procurar orientação de técnico especializado para iniciar o tratamento com aplicações de antibióticos intramamária ou intramuscular.

## **Controle Preventivo**

- Examinar periodicamente as fêmeas do rebanho, com exame minucioso do úbere e, em caso de suspeita, isolar o animal e iniciar o tratamento;
- Eliminar os animais que não apresentarem cura ou mamite crônica;
- Manter as instalações limpas e higienizadas;
- Adquirir somente animais sadios;
- Tratar todo e qualquer ferimento no úbere.

## **3.4. Éctima Contagioso**

Igualmente conhecida como “boqueira”, “dermatite pustulosa contagioso” e “boca crostosa”. Ataca com maior incidência os animais jovens que apresentam lesões nos lábios, focinho, úbere e, raramente, na região genital.

## **Sintomas**

Inicialmente, verifica-se manchas avermelhadas na região afetada, transformando-se em bolhas que estouram, secam e formam uma crosta escura. Os animais afetados na região labial têm dificuldade de amamentarem-se ocasionando emagrecimento e retardo do crescimento. O animal curado apresenta imunidade à doença.

## **Tratamento**

Isolar os animais doentes e iniciar o tratamento retirando com uma pinça as crostas existentes nas regiões afetadas. Aplicar diariamente solução de iodo a 10%, mais glicerina, na proporção de 1:1, com auxílio de chumaços de algodão ou gaze. Em caso de contaminação do úbere, utilizar solução de iodo a 10%, mais glicerina, na proporção de 1:3, conforme descritas abaixo.

### **Solução de Iodo com glicerina 1:1**

-Solução de iodo a 10%	50 ml
-Glicerina	50 ml

### **Solução de Iodo com glicerina 1:3.**

-Solução de iodo a 10%	25 ml
-Glicerina	75 ml

Os instrumentos utilizados no tratamento deverão ser desinfetados. Os materiais utilizados, gaze, algodão, e crostas retiradas deverão ser queimados ou enterrados.

### **Controle Preventivo**

- Manter as instalações limpas e higienizadas;
- Isolar os animais doentes até a cura total;
- Evitar a aquisição de animais doentes.

## **3.5. Ceratonconjuntivite - Ceratites - Tumores de Olhos**

Inflamação que ocorre nos olhos dos animais, afetando a conjuntiva córnea e/ou o globo ocular. Está estreitamente ligada a fatores como despigmentação e presença de pêlos em torno dos olhos

### **Sintomas**

Como primeiro sintoma, observa-se vermelhidão das pálpebras com posterior lacrimejamento. Com a evolução, verifica-se o aparecimento de uma película branca que torna a córnea opaca, aumento do tamanho do globo ocular, podendo causar cegueira temporária. Em alguns casos, poderá haver, associado, o aparecimento de bicheiras.

### **Tratamento**

Consiste em aplicações diárias de antibióticos oftálmicos, orientadas por um técnico especializado.

## **Controle Preventivo**

- Isolar os animais doentes até a cura;
- Não adquirir animais que apresentem a mucosa ocular e pálpebras despigmentadas.

## **4. Doenças Parasitárias**

As mais comumente observadas são as miíases (bicheiras) e helmintose gastrintestinais (verminose).

### **4.1. Miíase**

É causada pela mosca varejeira que deposita seus ovos em ferimentos existentes no animal. Posteriormente, verifica-se o desenvolvimento de larvas formando a bicheira. Verifica-se maior ocorrência no início das chuvas, quando as condições ambientais favorecem a proliferação da mosca.

### **Sintomas**

O animal fica indócil, perde o apetite e emagrece. Em alguns casos, pela localização da bicheira ou por falta de tratamento imediato, o animal poderá morrer.

### **Tratamento**

Consiste em aplicação de larvicida, retirada das larvas e ministração de produto cicatrizante e repelente sobre a ferida.

## **Controle Preventivo**

- Examinar o rebanho periodicamente e tratar todo o ferimento observado;
- Promover o corte do cordão umbilical do recém-nascido e aplicar solução de iodo a 10%;
- Realizar, sempre que possível, castração, marcação e brincagem, no período seco, e utilizar repelentes.



## **4.2. Helmintos Gastrintestinais**

A verminose gastrintestinal é a responsável pela maioria das mortes no rebanho, principalmente de animais jovens.

Esses parasitas têm seu ciclo de vida, desenvolvido parte na pastagem e parte no intestino do animal.

A contaminação do animal dá-se pela ingestão de larvas infestantes existentes nas pastagens, procedentes de ovos dos vermes eliminados nas fezes dos animais.

Trabalhos de pesquisa desenvolvidos no Estado relatam que a presença de vermes na pastagem nativa ocorre durante todos os meses do ano, com maior infestação nos meses do período chuvoso (abril-agosto) proporcionado pelas condições ambientais de umidade e temperatura. No período seco, pela deficiência hídrica, as condições são mais adversas à sobrevivência de larvas, merecendo maior atenção na adoção de medidas estratégicas para seu controle.

### **Sintomas**

Os animais contaminados por vermes apresentam baixo desenvolvimento corporal, pêlos sem brilho e arrepiados, diarreia, edema submandibular (papada), anemia e não se alimentam, podendo levar à morte.

### **Tratamento**

Dosificar os animais parasitados com vermífugos de largo espectro, de preferência, para maior eficiência.

### **Controle Preventivo**

Para as condições de criações extensivas, em pastagem nativa de cerrado no Estado, recomenda-se a adoção do controle estratégico de prevenção descrito abaixo:

- Realizar quatro vermifugações no ano: no período seco (setembro-abril) nos meses de dezembro, fevereiro e abril e no período chuvoso (maio-agosto); fazer uma vermifugação no mês de julho. Em caso de chuvas atípicas, promover vermifugações extras.
- Em condições diferentes às dos cerrados, o calendário deverá ser ajustado conforme as condições climáticas da região.

- A vermifugação deverá abranger todos os animais do rebanho com idade superior a 30 dias.
- Fazer rodízio de vermífugos, anualmente, utilizando sempre produtos com princípio ativo diferentes para maior eficácia e evitar resistência dos vermes aos vermífugos.
- Em caso de utilização de período de monta no rebanho, vermifugar as fêmeas 30 dias antes do início do período. Não vermifugá-las no terço inicial da gestação. Fazer vermifugações 30 dias antes e 15 dias após o parto para evitar ou diminuir a contaminação dos recém-nascidos.

Outras medidas preventivas também deverão ser adotadas:

- Realizar limpeza e desinfestação periódica das instalações;
- Manter as fezes em esterqueiras isoladas dos animais e pastagens;
- Vermifugar os animais adquiridos antes de juntá-los ao rebanho;
- Manter o rebanho vermifugado no abrigo por um período mínimo de 8 horas;
- Evitar a permanência constante dos animais em áreas úmidas;
- Em caso de utilização de piquetes da pastagem, evitar super lotação nas pastagens; fazer rodízio das pastagens; vermifugar os animais na troca de piquetes e separar os animais jovens dos adultos.